



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Seminário

O ORÇAMENTO DO ESTADO 2026

23 de Outubro de 2025, 14h30

Auditório da AESE Business School

Discurso de abertura

Gostava de começar por agradecer à AESE mais um ano de colaboração na organização deste seminário nas suas instalações e de saudar a entrada da Deloitte.

Para além dos dois painéis que tratarão o tema do Orçamento do Estado e a avaliação das medidas fiscais necessárias teremos o privilégio de contar com uma intervenção do Dr. Paulo Portas, que nos falará das “consequências para Portugal e para a União Europeia da política aduaneira dos EUA e dos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente” e com uma intervenção do Professor Ricardo



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Reis sobre “As perspetivas de evolução da economia portuguesa no curto e médio prazo”.

Agradeço desde já a disponibilidade dos dois oradores para nos falar numa fase de tão grande incerteza.

O Ministério das Finanças tinha aceite, a exemplo de muitas edições anteriores vir abrir este seminário.

Fomos ontem informados que o luto nacional decretado em homenagem ao Dr. Francisco Pinto Balsemão, impediria a presença de membros do Governo.

Proponho que nos associemos aos sentimentos de pesar pelo falecimento do Dr. Balsemão, com um minuto de silêncio.

Governou o país num período muito difícil e foi o único primeiro-ministro que tivemos que fundou empresas e tinha sensibilidade empresarial.



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

Na preparação do seminário tínhamos pedido ao Dr. Pedro Braz Teixeira para preparar uma informação sintética sobre o OE2026 que está disponível nas redes sociais e de que temos aqui alguns exemplares.

Gostava ainda de lhes apresentar algumas reflexões sobre estas matérias.

Se na sequência das políticas de ajustamento negociadas pelo PS e aplicadas pelo Governo do Dr. Passos Coelho se conseguiu reduzir fortemente o déficit orçamental, correção que ainda continua e com bons resultados, já os outros dois grandes problemas dessa época – a falta de crescimento do país e a ausência de melhorias da produtividade não se resolveram e travam o crescimento dos salários e do emprego para os jovens que formamos, nomeadamente pela falta de empresas de maior dimensão, mais dinâmicas e inovadoras, base indispensável para um futuro melhor



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

para o País que tem de se preparar para um futuro mais exigente.

Precisamos de ter um sistema fiscal competitivo e desde logo de não estar ao nível dos piores, como a França e a Itália, como se pode ver em todos os rankings.

A visão do Governo é de baixar o IRC 1% ao ano e de não simplificar a aplicação dos impostos.

Esta posição reflecte a convicção de que não é possível reduzir a despesa pública ou de que não é possível reduzi-la sem custos eleitorais muito difíceis de aceitar com legislaturas de dois anos num sistema semi-presidencialista que é, só por si, um factor de instabilidade.

Ficaremos agora à espera das presidenciais... apesar das eleições autárquicas terem sido positivas para o governo ao contrário do que é habitual.



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

E apesar de tudo isto é neste enquadramento que teremos de assegurar a nossa competitividade futura.

A primeira prioridade terá de ser nas melhores condições para a concentração e dimensão das empresas.

Preparámos formulários electrónicos com identificação da informação e da documentação a fornecer e que permitam um diferimento tácito em prazo curto e susceptível de pedido arbitral em caso de indeferimento.

Na esfera individual só com um desagravamento das mais valias será possível realizar operação de concentração de empresas familiares.

Temos propostas preparadas em relação a todas estas operações e não têm custo fiscal porque não havendo o tratamento fiscal sugerido elas não se realizarão.

Num prazo um pouco mais longo o restabelecimento dum mercado de capitais virado para o financiamento da



FORUM PARA A
COMPETITIVIDADE

economia é indispensável e não gostaríamos de entrar no grupo dos que consideram ser melhor desistir já e irmos cotar-nos em Espanha.

Temos de aumentar o nosso grau de exigência em relação à implementação destas medidas e faço votos para que este seminário seja um passo nesse sentido.

Desejo que os trabalhos sejam produtivos e agradeço a todos os envolvidos.

Pedro Ferraz da Costa
Presidente do Conselho Directivo